Trabalhos Científicos

Título: Alta Segura De Díade Mãe-Bebê Exposta Ao Tabaco Em Unidade De Cuidados Intermediários Neonatal Canguru: Relato De Caso

Autores: CATERINE REIS CALDEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), MARIANA MENDES DA ROCHA MUNIZ SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), VIVIANE DE ALMEIDA PORCIÚNCULA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), CARLOS HENRIQUE SANTOS GÓIS FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), ANA MARIA CAVALCANTE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Resumo: Uma Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UCINCa) oferece assistência ao recém-nascido (RN) em modelo que inclui a mãe e sua família. Seu método abre oportunidades para intervenções contra fatores de risco evitáveis a que o bebê pode ser exposto, como o tabaco. O tabagismo ativo ou passivo em puérperas é associado ao aumento de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor e disfunções cardiorrespiratórias do RN. O objetivo deste relato é expor um caso de díade mãe-bebê exposta ao tabagismo que recebeu intervenção transdisciplinar segundo procedimento operacional padrão criado no setor. RN nascido de 29 semanas, 1730 g, foi exposto a tabaco, álcool e outras drogas intraútero. Permaneceu internado em Unidade de Cuidados Intensivo devido a desconforto respiratório, apneia, sepse e distensão abdominal até estabilização clínica, quando foi transferido para a UCINCa. Mãe, G9P3A6, com 24 anos, tabagista há 9 anos e carga tabágica de 4.5 anos-maço, Fagerstron 5. Relata ter pensado em parar de fumar, mas não manteve-se motivada ao longo da gestação. Cinco consultas de pré-natal, refere poucas abordagens ao tema. Recebeu instruções para o caso de precisar fumar, como utilização de área externa, lavagem de mãos, troca da roupa e ordenha anterior. Fez-se pedido de parecer do psiquiatra, psicólogo, pneumologista e farmacêutico para definição terapêutica. Em conjunto com a mãe optou-se por Citalopram, Nortriptilina e terapia cognitivo-comportamental. O reforço positivo do pediatra foi realizado nos momentos de pesagem, amamentação e durante a interação mãe/bebê. A mãe manteve-se abstinente após intervenções. Bebê amamentado e sem mais regurgitações. Crianças expostas à fumaça de cigarro no ambiente têm risco aumentado para morte súbita, otite média, bradipneia, doenças no trato respiratório inferior e déficit ponderal. Além disso, o ato de fumar também possui um efeito facilitador para o uso de outras drogas prejudiciais. A literatura apoia o rastreamento e tratamento para todas as gestantes tabágicas, porém são observadas diversas falhas dessa captação durante o pré-natal. Puérperas mantêm o hábito, prolongando a exposição do RN. Em uma UCINCa, há potencial para identificar o tabagismo materno devido à proximidade à mãe-bebê e ao tempo de permanência no setor. A oferta de opções terapêuticas ainda durante a internação e a alternativa de orientações de redução de danos ao bebê promovem maior adesão. Este caso ressalta a capacidade de unidades neonatais realizarem intervenções no tabagismo através do vínculo mãe-equipe e o uso de reforços positivos em momentos estratégicos. O crescente aumento de fumantes jovens no país cria uma necessidade grande de tornar essas intervenções uma rotina. Ademais, o caráter transdisciplinar dessa intervenção exige a capacitação de todos os profissionais da equipe neonatal.